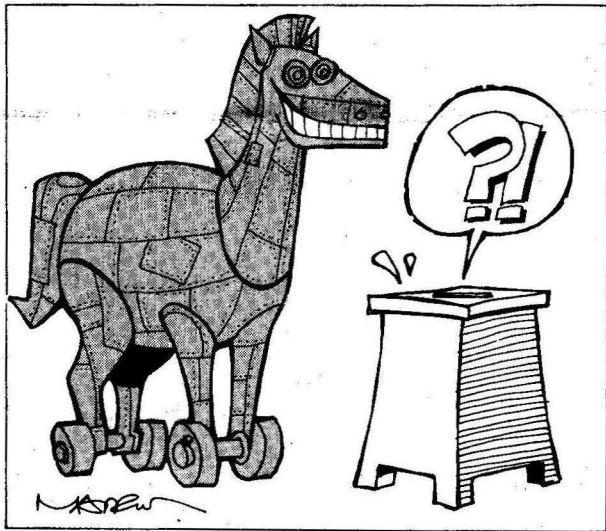


Fazenda sugere negociador fixo

O Ministério da Fazenda e o Banco Central estão preparando um grupo de técnicos especializados em renegociação da dívida externa para deixar como herança ao próximo Governo, informou, ontem, o secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda, o diplomata Sérgio Amaral, em exposição na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Sérgio Amaral disse que o Brasil precisa ter equipe permanente para análise técnica de todos os aspectos internos e externos que envolvem a renegociação da dívida, imune às constantes mudanças de dirigentes do Banco Central e até de ministros da Fazenda. Por isso, quinze especialistas convivem com o problema exclusivo da dívida e podem dar o respaldo técnico ao próximo Governo, qualquer que venha a ser o novo presidente da República.

Para coordenar o grupo de especialistas, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, indicou o ex-diretor de Operações Externas do Banco do Brasil, José Sousa Santos. No início de



1988 Sousa Santos foi, como consultor da Presidência do Banco do Brasil para a área internacional, um dos pivôs da articulação de Mailson para o afastamento do então presidente do BB, Camillo Calazans.

O Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e principal renegociador da dívida brasileira previu que o próximo governo buscará formas não tradicionais de acordos com os credores externos, sobretudo para a redução do es-

toque e dos encargos da dívida.

“Será uma fase nova de renegociação da dívida, o que exigirá equipe de negociadores altamente capacitados” — ressaltou Sérgio Amaral. Como exemplo da complexidade das alternativas de redução da dívida, citou as opiniões divergentes sobre o sucesso do enquadramento do México no chamado Plano Brady, com mecanismos de difícil operacionalização técnica para devedor e credor, na busca de maiores vantagens.